



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA.

Inscrita na OROC sob o n.º 119 e Registo na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Registo na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Registo na CMVM n.º 20161349

IdD – Portugal Defence, S.A.

Parecer do Revisor Oficial de Contas

Sobre o Plano de Atividades e Orçamento 2026 - 2028



ESTRUTURA

1. Introdução

2. Responsabilidades

3. Âmbito

4. Análise do Plano de Atividades e Orçamento

4.1. Análise do Plano de Atividades

4.1.1. Âmbito do plano

4.1.2. Objetivos estratégicos e operacionais

4.1.3. Recursos humanos

4.1.4. Plano de investimentos

4.2. Orientações e Princípios Financeiros do Plano de Atividades e Orçamento 2026-2028

4.2.1. Orçamento de exploração

4.2.2. Eficiência operacional (ajustada na receita)

4.2.3. Limite ao crescimento dos gastos operacionais

4.2.4. Limites de cariz financeiro

4.2.5. Comportamento de outros encargos operacionais específicos

4.3. Demonstrações Financeiras Previsionais

4.3.1. Balanço

4.3.2. Demonstração dos resultados por naturezas

4.3.3. Demonstração dos fluxos de caixa

5. Opinião



1. Introdução

Nos termos da alínea a) e b) no n.º 1 do artigo 10.º dos Estatutos da **IdD – Portugal Defence, S.A.** (doravante designado por IdD ou Entidade), o Conselho de Administração apresentou o documento designado de “**Plano de Atividades e Orçamento (PAO) 2026 - 2028**”, o qual compreende, quer um conjunto de pontos de carácter orientador, estratégico e de gestão, quer um outro conjunto integrando a informação e a análise económica e financeira previsional para 2026 e para o triénio de 2026-2028, com todos os mapas financeiros previsionais relativos aos exercícios em causa, incluindo o balanços previsionais, reportados a 31 de dezembro de cada ano (sendo que relativamente ao ano de 2026, ajustado¹, se evidencia um total de balanço de 120.269.572 euros, com um total de património líquido de 108.312.500 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.435.505 euros), demonstrações dos resultados por naturezas previsionais, demonstrações de fluxos de caixa previsionais, bem assim como um orçamento de despesa e receita, e um plano de investimentos anual e plurianual para o triénio e respetivo financiamento. Por sua vez, na elaboração do PAO 2026-2028, o Conselho de Administração teve em conta, quer as orientações do Ministério da Defesa, quer as instruções para a elaboração do Orçamento de Estado para 2026 previsto na Circular Série A n.º 1412 – Instruções para preparação do Orçamento do Estado, emitida pela Entidade Orçamental e aprovado por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, em 23 de junho de 2025.

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação do documento; (ii) verificar se o PAO para o ano 2026 e seu enquadramento plurianual foi preparado em coerência com os pressupostos; (iii) concluir sobre se a apresentação das demonstrações financeiras para o ano de 2026 e seguintes é adequada, e (iv) emitir o respetivo relatório e parecer.

O Revisor Oficial de Contas vem então, nos termos da alínea c), do n.º 3, do artigo 16º, dos Estatutos da IdD, emitir o seu parecer sobre o “**Plano de Atividades e Orçamento (PAO) – 2026-2028**” (doravante PAO) em causa.

2. Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação dos instrumentos de gestão previsional, a qual inclui a divulgação dos pressupostos mais significativos que serviram de base à sua preparação para o ano 2026 e para o triénio de 2026-2028.

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação do documento; (ii) verificar se os instrumentos de gestão previsional foram preparados em

¹ Por decisão do Conselho de Administração foram considerados dois ajustamentos em sede de preparação do PAO 2026-2028, que afetaram as demonstrações financeiras previsionais do ano 2026, o contrato de desmilitarização e o projeto MEAP, tal como explicado no ponto 4.2.2. do presente documento. A inexistência destes dois ajustamentos traduz-se no balanço previsional, reportado a 31 de dezembro de 2026, que evidencia um total de 126.215.371 euros, com um total de património líquido de 114.258.298 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 273.650 euros.



coerência com os pressupostos; (iii) concluir sobre se a apresentação dos instrumentos de gestão previsional é adequada, e (iv) emitir o respetivo relatório e parecer.

3. Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, adaptadas às circunstâncias e às necessidades dos destinatários da informação, incluindo os procedimentos que considerámos necessários para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação da informação prospetiva anexa.

O nosso trabalho consistiu essencialmente:

- a) em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a apresentação da informação previsional.
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
- c) o trabalho desenvolvido consistiu também na verificação da razoabilidade e adequação dos pressupostos subjacentes à elaboração dos instrumentos de gestão previsional para o ano de 2026 e para o triénio de 2026-2028 da Entidade, designadamente ao nível da quantificação dos gastos e rendimentos, direitos e responsabilidades, gestão de tesouraria, projeções de investimento e seu financiamento, atenta a natureza, características e necessidades da Entidade, sua missão e objetivos, com o propósito de obter uma segurança moderada sobre a sustentabilidade da atividade, bem como no que se refere às orientações e restrições determinadas pelas entidades de tutela.

Esta versão do PAO 2026-2028 incorpora informação comparativa real do ano de 2024 e estimada da execução de 2025.

Por outro lado, as previsões efetuadas, além da respetiva fundamentação analítica, refletem, para o ano de 2026, não apenas a sua inserção no horizonte trianual até 2028, mas também os ajustamentos de execução do anterior planeamento plurianual para o horizonte 2025-2027.

A análise efetuada proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório e parecer.

4. Análise do Plano de Atividades e Orçamento

4.1. Análise do Plano de Atividades

4.1.1. Âmbito do plano

Designamos por Plano de Atividades em sentido estrito o seguinte conjunto de pontos apresentados no



PAO:

- A idD PORTUGAL DEFENCE, seu Enquadramento institucional, Missão, Visão e Valores e principais parceiros;
- ESTRATÉGIA E ATIVIDADES, envolvendo os Objetivos Estratégicos, o Organograma e Atividades Operacionais e o Modelo de Governação;
- RECURSOS HUMANOS, com o respetivo planeamento;
- PLANO DE INVESTIMENTOS, sua caracterização e detalhe;
- ORIENTAÇÕES E PRINCÍPIOS FINANCEIROS DO PLANO DE ATIVIDADE E ORÇAMENTO 2026-2028, no cumprimento das obrigações legais;
- ANÁLISE ECONOMICA E FINANCEIRA, com a respetiva evolução;
- QUADRO SÍNTESE DE AUTORIZAÇÕES REQUERIDAS, no âmbito da proposta de orçamento da IdD apresentada em julho de 2025 e aprovada em novembro;
- DOCUMENTAÇÃO ANEXO.

4.1.2. Objetivos estratégicos e operacionais

Face ao posicionamento da idD no sistema de Defesa em Portugal, a empresa suporta o reforço da ligação entre as necessidades das Forças Armadas e as capacidades da indústria nacional, assim como da participação ativa das empresas e centros de investigação no apoio à inovação na Forças Armadas.

Nesse quadro, o Conselho de Administração da idD enuncia os seguintes objetivos estratégicos (OE):

- OE 1 – Garantir a sustentabilidade da idD, através de maior eficiência no uso dos recursos e melhor qualificação dos colaboradores;
- OE 2 – Apoiar o crescimento da indústria de Defesa em colaboração com as Forças Armadas Portugueses;
- OE 3 – Reforçar a atividade industrial da idD em suporte à Defesa Nacional;
- OE 4 – Reforçar a coordenação do Grupo idD no sentido do aproveitamento de sinergias na aplicação de recursos e na otimização do retorno para o acionista.

Cada um dos objetivos estratégicos da empresa enunciados anteriormente, desdobra-se em objetivos operacionais, dentro dos quais se agrupam as atividades previstas e respetivos indicadores.

Os quatro objetivos estratégicos enunciados anteriormente, enquadram os objetivos operacionais a serem prosseguidos, sendo que estes obedecem às prioridades para a indústria de Defesa Nacional definidas pelo Ministério da Defesa Nacional. Sintetizamos em seguida os objetivos operacionais apresentado para a idD:

- Aumentar a eficiência dos recursos humanos através da qualificação dos colaboradores, definição de carreiras e avaliação regular dos colaboradores;
- Promover o fortalecimento da ligação entre a indústria da Defesa Nacional e as Forças Armadas, através do crescimento do número de entidades ativas nesta área, com a maior participação de



empresas portuguesas nos programas de aquisição do Ministério da Defesa Nacional (MDN) e a dinamização de encontros entre empresas e o apoio à inovação nos moldes do Programa DIANA;

- O desenvolvimento da atividade industrial da idD baseado no início da instalação da unidade produtiva de munições e na dinamização da área dedicada à desmilitarização através da celebração de novos contratos com o MDN e com outras entidades nacionais e internacionais;
- Melhoria do funcionamento do grupo idD assente na maior coordenação entre as empresas, reforço do investimento em curso ou a realizar na OGMA, e na Thales Portugal. Aumentar a capacidade instalada na Arsenal do Alfeite. Melhorar os indicadores de atividade e de rentabilidade da EID, na ETI e na NavalRocha.

4.1.3. Recursos humanos

No planeamento das necessidades de recursos humanos, a idD prevê para 2026 a contratação de 3 novos recursos e 3 estagiários, todos com qualificação de Técnico superior. São apresentadas no ponto 3 do PAO, caso a caso, as razões que justificam as contratações em causa, as quais estão em linha com o desenvolvimento e incremento projetado das atividades da empresa.

Por outro lado, o plano contempla com detalhe os impactos financeiros da contratação em causa, incluindo análises de custo/ benefício envolvendo o desempenho de funções para os recursos a contratar.

4.1.4. Plano de Investimentos

O PAO contempla um conjunto total de investimentos de 4.557.160 euros para o triénio, sendo 2.557.160 euros em 2026, e 1.000.000 euros em cada um dos dois anos seguintes, de acordo com a seguinte distribuição (quantias em euros):

Investimentos	2025 Previsão	2026	2027	2028	Total 2026-2028
Edifícios e obras	618 500	623 500	645 000	645 000	1 913 500
Estrutura IT e equipamentos	244 440	372 796	250 000	250 000	872 796
Unidade industrial de desmilitarização	101 200	91 000	100 000	100 000	291 000
Outros investimentos	130 600	7 000	5 000	5 000	17 000
Total de investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis	1 094 740	1 094 296	1 000 000	1 000 000	3 094 296
Participações sociais em sociedades não financeiras privadas	0	1 462 864	0	0	1 462 864
INVESTIMENTO TOTAL	1 094 740	2 557 160	1 000 000	1 000 000	4 557 160

De destacar o investimento em Edifícios e Obras, muito influenciado pela reparação e impermeabilização das coberturas e lajes e a substituição das placas de amianto de alguns pavilhões associada à melhoria das condições de trabalho no edificado, e pelo investimento no reforço dos sistemas de segurança e além da manutenção de um importante esforço de investimento em plataformas de IT, onde se destaca a plataforma de um *Customer Relationship Management* e as alterações no *Content Management Service*, e o início do processo de integração da plataforma no *website*. Além de um investimento uniforme na unidade de desmilitarização, salienta-se em 2026, a previsão de participação num projeto empresarial de uma nova fábrica de munições, num esforço de 1.463 mil euros.



O PAO assume que o esforço de investimento projetado será integralmente financiado sem recurso a endividamento.

4.2. Orientações e Princípios Financeiros do Plano de Atividade e Orçamento 2026-2028

4.2.1. Orçamento de exploração

Reproduz-se abaixo o mapa orçamental com as previsões de receita e de despesa para o triénio de 2026-2028, incluindo informação comparativa de 2024 (execução) e 2025 (previsão), de acordo com a classificação económica (quantias em euros):

Receitas e despesas nos mapas orçamentais	2024	2025	2026	2027	2028
	Execução	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão
Receita por classificação económica					
05 - Rendimentos da propriedade	604 284	990 000	1 332 966	1 356 250	1 336 250
06 - Transferências correntes	1 028 868	1 000 000	1 746 370	1 500 000	1 500 000
07 - Vendas de bens e serviços correntes	1 205 653	3 225 490	2 713 550	2 946 050	3 007 550
08 - Outras receitas correntes	3 561	0			
10 - Transferências de capital	157 982	2 675 543	2 600 000	100 000	200 000
11 - Ativos financeiros	4 215 840	460 000	2 493 334	2 493 333	2 493 333
12 - Passivos financeiros	5 000 000	0			
Total da receita	12 216 188	8 351 033	10 886 220	8 395 633	8 537 133
Despesa por classificação económica					
01 - Despesas com pessoal	1 647 365	2 463 284	2 588 995	2 422 012	2 422 012
02 - Aquisição bens e serviços	717 377	1 994 975	2 041 437	1 863 376	1 863 376
03 - Juros e Outros Encargos	0	32 050	166 666		
06 - Outras despesas correntes	321 467	268 982	326 998	175 000	175 000
07 - Aquisição bens de capital	103 387	1 346 530	1 345 983	1 187 560	1 187 560
09 - Ativos financeiros	8 286 206	1 922 864	3 956 198	2 643 800	2 613 333
Total da despesa	11 075 803	8 028 685	10 426 277	8 291 747	8 261 281

Do mapa anterior, destacam-se os seguintes aspetos, no que toca às previsões:

- Ao nível da receita, uma expressão elevada da venda de bens e serviços correntes, fruto do orçamento para o ano 2026 e seguintes incluir os rendimentos associados ao contrato bianual assinado com a Direção-Geral de Armamento e Património da Defesa Nacional para prestação dos serviços de desmilitarização dos materiais dos ramos das Forças Armadas com uma faturação prevista de mais de 1,8 milhões de euros em 2026 e de 2 milhões de euros em 2027 e 2028;
- A rubrica de receitas de transferências corrente agrega o protocolo entre a idD e o Ministério da Defesa Nacional para o desenvolvimento da atividade da economia de Defesa, contratualizado e atualmente em revisão, pelo montante de 1,5 milhões de euros anuais, assim como os incentivos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para o desenvolvimento das Agências Aeronáutica e Aeroespacial de Portugal, no montante de 246,3 mil euros;
- Ainda do lado da receita, e com a conclusão em 2025 do projeto MEAP (Mecanismo Europeu de Apoio à Paz em Moçambique) foi recebida a verba final contratualmente prevista, que assume um carácter não recorrente. Está também contemplada uma verba inicial no montante



de 100 mil euros para a medida de assistência a Cabo Verde, um projeto que atualmente se encontra em fase de formalização do protocolo;

- A quantia orçamentada no período de 2026 a 2028 em ativos financeiros, corresponde ao investimento na aquisição de uma participação financeira cuja entidades será responsável pela construção uma nova fábrica de munições;
- Ao nível da despesa, de salientar o crescimento, logo em 2026, das rubricas de despesas com pessoal e com aquisição de bens e serviços, em linha com os pressupostos de crescimento e intensificação das atividades projetadas e dos recursos necessários
- Finalmente, também em termos de previsão de despesa, de notar o crescimento da rubrica de aquisição de bens de capital, em linha com o plano de investimentos.

4.2.2. Eficiência operacional (ajustada na receita)

Apresenta-se abaixo o quadro com o comportamento projetado do indicador de eficiência operacional, ajustado na receita, para 2026 e dois anos subsequentes, comparativamente com o ocorrido em 2024 e 2025 (quantias em euros).

Eficiência operacional	2024	2025	2025	2026	2026	2027	2028	Δ (2026-2025)		Δ (2026-2025) Aj	
	Execução	Estimativa	Ajustado	Previsão	Ajustado	Previsão	Previsão	Valor	%	Valor	%
Gastos operacionais (GO)	-2 408 473	-2 814 061	-2 814 061	-4 248 697	-3 873 967	-3 797 982	-3 872 924	1 434 636	61,0%	1 059 906	37,7%
CMVMC	-22 141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FSE	-742 056	-1 073 270	-1 073 270	-1 659 705	-1 451 959	-1 315 774	-1 341 071	586 435	54,6%	378 685	35,3%
Gastos com pessoal	-1 644 276	-1 740 791	-1 740 791	-2 589 993	-2 422 012	-2 482 208	-2 531 852	848 201	48,7%	681 221	38,1%
Impactos decorrentes de obrigações legais*	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos operacionais ajustados	2 408 473	2 814 061	2 814 061	4 248 697	3 873 967	3 797 982	3 872 924	1 434 636	61,0%	1 059 906	37,7%
Volume de negócios	745 414	2 586 860	1 563 601	2 016 301	1 979 715	2 266 301	2 316 301	-570 560	-22,1%	416 114	26,6%
Vendas	21 458	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	0	0,0%	0	0,0%
Prestações de Serviços	723 957	2 536 860	1 513 601	1 966 301	1 929 715	2 216 301	2 266 301	-570 560	-22,5%	416 114	27,5%
Indemnizações Compensatórias (conforme Central Serv. Público)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Impacto na receita decorrente de obrigações legais	1 158 851	4 024 876	1 264 192	4 438 969	1 938 969	1 617 599	1 717 599	-414 093	-10,3%	674 778	53,4%
Protocolo BTID	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 500 000	1 500 000	1 500 000	1 500 000	500 000	50,0%	500 000	50,0%
Protocolo Start UP Defesa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MEAP MZ	108 485	2 760 684	0	2 500 000	0	0	0	-260 684	-9,4%	0	0
MEAP CV	0	0	0	100 000	100 000	100 000	200 000	100 000	100,0%	100 000	100,0%
PRR AERONEXT	33 959	119 369	119 369	116 370	116 370	0	0	-2 999	-2,5%	-2 999	-2,5%
PRR NEWSPACE	0	128 062	128 062	130 000	130 000	0	0	1 936	1,5%	1 936	1,5%
FUNDO AMBIENTAL	0	0	0	75 000	75 000	0	0	75 000	100,0%	75 000	100,0%
RENDAL VERCA	16 407	16 761	16 761	17 599	17 599	17 599	17 599	838	5,0%	838	5,0%
Volume de Negócios ajustado	1 904 266	6 611 736	2 827 793	6 455 270	3 918 695	3 883 900	4 033 900	-156 466	-2,4%	1 990 892	38,6%
Gastos Operacionais/Volume de Negócio (GO/VN)	126,48%	42,56%	99,51%	65,82%	98,86%	97,79%	96,01%	0,23	56%	-0,01	-0,7%

Para cumprimento do rácio de eficiência operacional, os gastos operacionais sobre o volume de negócios devem ser iguais ou inferiores ao verificado no ano anterior, excluídos os impactos decorrentes do cumprimento das orientações legais.

O mapa anterior, além dos ajustamentos na receita devidamente explicitados no PAO, está muito influenciado, por dois efeitos: O primeiro com a Execução do contrato de desmilitarização com a DGPDN – Direção-Geral de Política de Defesa Nacional, que nem sempre cumpre o período temporal acordado para a execução do mesmo, obrigando, para efeitos de cálculo da eficiência operacional no período em análise, a nivelar o valor da prestação de serviços com o contrato de desmilitarização, nomeadamente no ano 2026. O segundo efeito prende-se com o recebimento antecipado em 2025 de cerca de 2,5 milhões de euros das receitas associadas ao projeto MEAP, o que obrigou à eliminação desta receita para efeitos do apuramento do rácio de eficiência operacional.

Com estes dois ajustamentos o Conselho de Administração, criou no quadro uma coluna do ano de “2026 ajustado”, tenha retirado essa verba, para efeitos de uma projeção mais comparável. Por outro lado, com esse efeito consegue-se evidenciar uma trajetória sempre descendente, entre 2024 e 2028, do rácio de eficiência operacional, que o quadro visa calcular e explicar.



4.2.3. Limite ao crescimento dos gastos operacionais

No quadro abaixo apresenta-se a comparação da variação nos gastos operacionais totais e de alguns dos mais relevantes (pessoal e fornecimentos e serviços externos) com a variação no volume de negócios ajustado, desde 2024 até 2028, incorporando os diversos dados de 2025 (PAO e estimado) e, para 2026, os dados da previsão e ajustados das receitas associadas ao contrato de desmilitarização e ao Projeto do MEAP (quantias em euros):

Comparação Variação nos Gastos Operacionais com Variação no Volume de Negócios	2024	2025	2025	2025	2026	2026	2027	2028	Δ (2026-2025)		Δ (2026-2025) Ajustado	
	Execução	PAO	Estimativa	Ajustado	Previsão	Ajustado	Previsão	Previsão	Valor	%	Valor	%
Gastos operacionais (GO)	2 408 473	4 085 216	2 814 061	2 814 061	4 248 697	3 873 967	3 797 982	3 872 924	1 434 636	51,0%	1 059 906	37,7%
Volume de negócios ajustado	1 904 206	3 787 297	6 611 736	2 627 793	6 455 270	3 918 685	3 883 900	4 033 900	-156 466	-2,4%	1 090 892	38,6%
Gastos Operacionais/Volume de Negócio (GO/VN)	126,48%	107,87%	42,56%	99,51%	65,82%	96,86%	97,79%	96,01%	-11%	-5%	97,16%	97,63%
Gastos com pessoal Ajustados	1 216 089	1 958 217	1 383 464	1 383 464	2 020 745	1 853 764	2 061 160	2 102 383	637 281	46,1%	470 301	34,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	742 056	1 621 932	1 073 270	1 073 270	1 659 705	1 451 955	1 315 774	1 341 071	586 435	54,6%	378 685	35,3%

O critério geral que deve ser verificado é o de os gastos crescerem abaixo ou à mesma taxa de crescimento do volume de negócios ajustado.

Como é possível verificar pelo quadro acima, esse requisito verifica-se para o total dos gastos operacionais, como para os gastos com pessoal sem órgãos sociais e para os gastos com os fornecimentos e serviços externos (FSE) no triénio em análise.

Não obstante a circunstância de as previsões das várias rubricas serem consistentes com os pressupostos de evolução da atividade e recursos necessários, o Conselho de Administração da idD coloca a necessidade de requerer uma autorização que permita excecionar o aumento de despesa nos FSE.

4.2.4. Limites de cariz financeiro

No PAO 2026-2028, o Conselho de Administração da idD apresenta também as projeções para um conjunto de indicadores financeiros, cuja evolução deve ser aferida à luz das orientações legais, tais como:

- Limites ao Endividamento Líquido de Investimento;
- Limite ao volume dos “Arrears” e Prazo Médio de Pagamentos.

O quadro seguinte apresenta a análise que decorre dos elementos apresentados no PAO (quantias em euros):

Endividamento Líquido de Investimento	2024	2025	2025	2025	2026	2026	2027	2028	Δ (2026-2025)		Δ (2026-2025) Ajustado	
	Execução	PAO	Estimativa	Ajustado	Previsão	Ajustado	Previsão	Previsão	Valor	%	Valor	%
Endividamento Bruto	5 000 000	5 000 000	5 000 000	5 000 000	4 166 667	4 166 667	3 333 333	2 500 000	-833 333	-16,7%	-833 333	-16,7%
Investimento	107 455	2 557 604	24 251	24 251	2 557 160	2 557 160	1 000 000	1 000 000	2 532 909	10444,6%	2 532 909	10444,6%
Endividamento - Investimento	4 892 545	2 442 396	4 975 749	4 975 749	1 609 507	1 609 507	2 333 333	1 500 000	-3 366 242	-67,7%	-3 366 242	-67,7%
Prazo Médio de Pagamento	19	30	19	19	19	19	19	19	0	0%	0	0%
Pagamentos em Atraso (Arrears)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	0%

Face aos critérios definidos nas orientações governamentais, as previsões e evolução evidenciadas permitem referir que:

- O Endividamento Líquido de Investimento deve diminuir no triénio 2026-2028 em termos reais, e as previsões apontam nesse sentido, face a 2025;
- Não ocorre crescimento de endividamento no triénio, nos termos definidos pela Lei do Orçamento de Estado e respetivo Decreto-Lei de Execução orçamental, com o apuramento feito de acordo com a fórmula do nº1, do artigo 134º, do Decreto-Lei nº 17/2024, de 29 de janeiro;



- O prazo Médio de Pagamentos verificado e projetado é inferior a 45 dias;
- Não existem nem se projetam “Arrears” (pagamentos em atraso).

4.2.5. Comportamento de outros encargos operacionais específicos

Existem ainda outros encargos de carácter operacional específicos para os quais têm existido orientações a cumprir pelas empresas públicas, e para os quais o PAO apresenta perspetivas de evolução e confronto com os critérios a cumprir, tais como:

- Evolução do conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento;
- Evolução do conjunto dos encargos associados à frota automóvel;
- Evolução do conjunto dos encargos com a contratação de estudos, pareceres e consultoria.

O quadro abaixo apresenta a evolução recente e as previsões assumidas para esses encargos (quantias em euros):

Detalhe de Fornecimentos e serviços externos	2024		2025		2025		2026		2026		2027		2028		Δ (2026-2025)		Δ (2026-2025) Aj	
	Execução	PAO	Estimativa	Ajustado	Previsão	Ajustado	Previsão	Ajustado	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%	Valor	%
Deslocações e alojamento	66 404	66 000	69 399	69 399	88 140	88 140	89 021	89 912	16 741	27,0%					16 741	27%		
Ajudas de custo	10 432	10 000	9 168	9 168	10 000	10 000	10 200	10 404	832	9,1%					832	9%		
TOTAL	76 836	76 000	78 567	78 567	98 140	98 140	99 221	100 316	19 573	24,9%					19 573	24,9%		
Operacional - n.º de viaturas	4 226	6 993	6 668	6 668	9 350	9 350	9 350	9 444	2 482	36%					0	0%		
Operacional - n.º de viagens	5	4	3	3	3	3	3	3	0	0%					0	0%		
Não operacional - EUR	34 753	34 097	29 651	29 651	34 500	34 500	34 500	34 845	4 848	16%					0	16%		
Não operacional - n.º de viagens	3	3	3	3	3	3	3	3	0	0%					0	0%		
Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	0	365 000	15 262	15 262	280 000	205 000	140 000	135 000	284 736	1735%					189 736	1243%		

A evolução perspetivada para os encargos em apreço é consistente com os pressupostos da atividade projetada.

Contudo, atentas as orientações governamentais sobre o respetivo comportamento, há a salientar que:

- Os encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento não deveriam crescer, o que remete para a necessidade de um pedido de aumento de despesa, atentas necessidades de participação em eventos e o próprio efeito da inflação;
- Os encargos com a frota automóvel, aumentam em 2026 face a 2025, o que é justificado pelo aumento do número de contratos de aluguer operacional de veículos de 3 para 4 e na reformulação dos montantes de contratualização a preços atuais;
- Os encargos com estudos, pareceres, projetos e consultoria, crescem no triénio 2026-2028, o que também remete para a necessidade de uma solicitação para essa evolução, que se baseia, em grande medida, nas necessidades de fundamentação técnica da decisão de envolvimento na produção de munições, assumida no PAO.

4.3. Demonstrações Financeiras Previsionais

4.3.1. Balanço

Apresenta-se abaixo o balanço previsional para o triénio 2026-2028 (com o efeito do ajustamento mencionado no ponto 4.2.2.), e dados comparativos desde 2024, refletindo a posição patrimonial a 31 de dezembro de cada ano (quantias em euros):



	2024	2025	2025 (Ajustado)	2026 (Ajustado)	2027	2028
A T I V O						
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	29 621 863	28 080 995	28 080 995	27 394 234	26 648 728	25 809 971
Ativos intangíveis	46 956	2 683	2 683	86 292	41 100	206
Participações financeiras	85 900 727	82 668 905	82 668 905	80 506 682	76 837 845	73 169 009
Outros ativos financeiros	5 296 383	5 296 383	5 296 383	4 463 050	3 629 716	2 796 383
Subtotal	120 865 928	116 048 966	116 048 966	112 450 258	107 157 390	101 775 569
Ativo corrente						
Inventários	9 657	24 370	24 370	24 370	24 370	24 370
Clientes, contribuintes e utentes	74 311	204 511	204 511	204 511	204 511	204 511
Estado e outros entes públicos	11 970	0	0	0	0	0
Outras contas a receber	136 164	0	0	0	0	0
Diferimentos	12 396	6 421	6 421	6 421	6 421	6 421
Caixa e depósitos	8 661 166	12 917 868	9 133 925	7 584 012	13 807 146	14 165 228
Subtotal	8 905 664	13 153 171	9 369 227	7 819 314	14 042 448	14 400 530
Total do Ativo	129 771 593	129 202 136	125 418 193	120 269 572	121 199 838	116 176 099
P A T R I M Ó N I O L Í Q U I D O						
Património / Capital	104 500 000	104 500 000	104 500 000	104 500 000	104 500 000	104 500 000
Outros instrumentos de capital próprio	1 991 000	1 991 000	1 991 000	1 991 000	1 991 000	1 991 000
Reservas	15 304	15 304	15 304	15 304	15 304	15 304
Resultados transitados	-29 415 491	-33 356 350	-33 356 350	-35 801 963	-32 291 669	-34 752 498
Ajustamentos em ativos financeiros	43 440 886	41 742 275	41 742 275	40 043 663	38 345 051	36 646 440
Resultado líquido do período	-3 940 858	1 338 331	-2 445 613	-2 435 505	-2 460 830	-2 474 719
Total do Património Líquido	116 590 840	116 230 559	112 446 616	108 312 500	110 098 857	105 925 526
P A S S I V O						
Passivo não corrente						
Provisões	294 320	294 320	294 320	294 320	294 320	294 320
Financiamentos obtidos	5 000 000	5 000 000	5 000 000	4 166 667	3 333 333	2 500 000
Subtotal	5 294 320	5 294 320	5 294 320	4 460 986	3 627 653	2 794 320
Passivo corrente						
Fornecedores	45 999	38 042	38 042	38 042	38 042	38 042
Estado e outros entes públicos	108 877	306 095	306 095	124 924	102 165	85 090
Acionistas / Sócios / Associados	3 599 998	3 599 998	3 599 998	3 599 998	3 599 998	3 599 998
Outras contas a pagar	4 128 765	3 733 123	3 733 123	3 733 123	3 733 123	3 733 123
Diferimentos	2 794	0	0	0	0	0
Subtotal	7 886 433	7 677 257	7 677 257	7 496 086	7 473 328	7 456 253
Total do Passivo	13 180 753	12 971 577	12 971 577	11 957 072	11 100 981	10 250 572
Total do Património Líquido e Passivo	129 771 593	129 202 136	125 418 193	120 269 572	121 199 838	116 176 099

O Balanço está construído de acordo com os requisitos previstos no SNC-AP.

No final de 2026 (ajustado), apresenta um Ativo total de 120.269.572 euros e um total de Passivo de 11.957.072 euros, resultando no montante de 108.312.500 euros de Património líquido.

A estrutura de ativos e, em geral, a estrutura financeira em termos de financiamento por capitais próprios e alheios, mantém-se com alguma estabilidade, quer em 2026, quer ao longo do triénio, com um ativo não corrente onde pesam maioritariamente as participações financeiras e ativos fixos, um passivo onde, desde 2024, surgiu no passivo não corrente um financiamento de 5.000.000 a ser progressivamente amortizado, e com outras contas a pagar e uma responsabilidade perante o acionista a representarem o essencial do passivo corrente.

No capital próprio, onde não se contemplam aumentos de capital social, além de um processo acumulador dos resultados anuais, as principais flutuações projetadas situam-se na rubrica de ajustamentos de valor em ativos financeiros, associada à mensuração dos efeitos valorativos com as participadas.

4.3.2. Demonstração dos resultados por naturezas

Apresenta-se em seguida a demonstração dos resultados previsional para o triénio 2026-2028 (com o efeito do ajustamento mencionado no ponto 4.2.2.), com informação comparativa desde 2024 (quantias em euros):



Rendimentos e Gastos	2024	2025	2025	2026	2027	2028
	Execução	Estimativa	Ajustado	Ajustado	Previsão	Previsão
Vendas	21 458	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000
Prestações de serviços	723 957	2 536 860	1 513 601	1 929 715	2 216 301	2 266 301
Transferências e subsídios correntes à exploração obtidos	1 142 444	4 008 115	1 247 430	1 921 370	1 600 000	1 700 000
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-1 667 437	-827 475	-827 475	-733 975	-733 975	-733 975
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-22 141	0	0	0	0	0
Fornecimentos e serviços externos	-742 056	-1 073 270	-1 073 270	-1 451 955	-1 315 249	-1 340 542
Gastos com pessoal	-1 644 276	-1 740 791	-1 740 791	-2 422 012	-2 462 208	-2 531 852
Provisões (aumentos/reduções)	-130 043	0	0	0	0	0
Outros rendimentos e ganhos	137 355	155 000	155 000	170 000	170 000	170 000
Outros gastos e perdas	-143 036	-152 000	-152 000	-175 000	-175 000	-175 000
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento (EBITDA)	-2 323 776	2 956 439	-827 505	-711 857	-670 132	-595 068
Gastos / reversões de depreciação e amortização	-1 632 040	-1 613 108	-1 613 108	-1 697 448	-1 790 698	-1 879 651
Resultado operacional (EBIT)	-3 955 817	1 343 331	-2 440 613	-2 409 305	-2 460 830	-2 474 719
Juros e rendimentos similares obtidos	63 913	145 000	145 000	140 466	120 000	100 000
Juros e gastos similares suportados	-40 440	-150 000	-150 000	-166 666	-120 000	-100 000
Resultado antes de impostos	-3 932 343	1 338 331	-2 445 613	-2 435 505	-2 460 830	-2 474 719
Imposto sobre o rendimento	-8 515	0	0	0	0	0
Resultado líquido do período	-3 940 858	1 338 331	-2 445 613	-2 435 505	-2 460 830	-2 474 719

A Demonstração dos Resultados por Naturezas previsional está construída em obediência aos requisitos do SNC-AP.

A Demonstração dos Resultados previsional relativa ao ano de 2026, quer ao longo do triénio, são projetados prejuízos, em linha com os verificados nos períodos comparativos. Embora se verifique uma subida nas prestações de serviços e nas transferências e subsídios correntes à exploração obtidos, com aumentos em 2026 face a 2025 (ajustado) de 27% e de 54%, respetivamente, mantendo-se a tendência de crescimento nos anos seguintes, acaba por ser insuficiente na geração de rendimentos que permitam cobrir atual estrutura de custos da Entidade. Importa ainda salientar o contributo negativo da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial (apesar da ligeira redução face a 2025, ajustado), e das depreciações relacionadas com o parque aeronáutico de Alverca, que se projetam no triénio.

4.3.3. Demonstração dos fluxos de caixa

Apresenta-se em seguida uma síntese da demonstração dos fluxos de caixa previsional para o triénio 2026-2028 (com o efeito do ajustamento mencionado no ponto 4.2.2.), com informação comparativa desde 2024 (quantias em euros):

Descrição	2024	2025	2026	2027	2028
	Executado	Ajustado	Ajustado	Previsão	Previsão
Actividade Operacional					
Recebimentos	1 195 159	1 969 741	2 601 965	2 946 050	3 007 550
Pagamentos	-2 668 654	-3 447 487	-4 430 700	-4 504 965	-4 585 719
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-1 473 495	-1 477 746	-1 828 735	-1 558 915	-1 578 169
Actividade de Investimento					
Recebimentos	2 849 021	2 121 039	5 747 669	5 449 583	5 529 583
Pagamentos	-6 208 568	-20 535	-4 468 848	-2 660 000	-2 660 000
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-3 359 547	2 100 504	1 278 821	2 789 583	2 869 583
Actividade de Financiamento					
Recebimentos	5 000 000	0	0	0	0
Pagamentos	-564	-150 000	-999 999	-953 333	-933 333
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	4 999 436	-150 000	-999 999	-953 333	-933 333
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	166 394	472 759	-1 549 913	277 335	358 082
Efeito das diferenças de câmbio	0	0	0	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	8 494 773	8 661 166	9 133 925	13 529 811	13 807 146
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8 661 166	9 133 925	7 584 012	13 807 146	14 165 228

As realizações e previsões de fluxos de caixa evidenciam uma característica plurianual que se pauta por:

- Fluxos negativos na atividade operacional;
- Fluxos nas atividades de investimento com tendência crescentemente positiva;



- Fluxos de financiamento fruto da liquidação dos juros e da amortização do financiamento obtido em 2024.

De salientar que, ao nível operacional, a ótica de caixa dá uma perspetiva diferente da demonstração dos resultados previsional, com estes muito influenciados positivamente por efeitos de aplicação do método de equivalência patrimonial (os quais não se traduzem necessariamente em fluxos de caixa).

Por outro lado, ao nível dos fluxos de caixa das atividades de investimento, os mesmos estão positivamente impactados por subsídios ao investimento e dividendos que se espera receber. Por último importa referir que caixa e seus equivalentes no início do período de 2027 não é coincidente com o que caixa e seus equivalentes no final do período 2026, devido ao impacto dos ajustamentos introduzidos nas demonstrações financeiras provisionais, tal como mencionado no ponto 4.2.2..

5. Opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, em consonância com as atividades programadas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2025 e para o triénio 2026-2028, da IdD – Portugal Defence, S.A..

As demonstrações financeiras prospetivas apresentadas no PAO 2026-2028 estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas adotadas pela entidade, no quadro do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Devemos, também, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, em 12 de dezembro de 2025

“João Cipriano & Associado, SROC, Lda”

(Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 119 na OROC e registo n.º 20161438 na CMVM)

Representada por

João Amaro Santos Cipriano

(Revisor Oficial de Contas n.º 631 na OROC e registo n.º 20160277 na CMVM)